

Crack Cloud lança álbum grandioso sobre as grandes questões da vida

Metáforas trilladas, símiles torturados e clichês embalados estão presentes **cassino brasil** quase todas as letras de músicas pop de hoje – então que refrescante é ter Zach Choy, líder da banda indie canadense Crack Cloud, escrevendo com tanta graça, mordacidade e rima perfeita, como nas melhores canções de mar e nos melhores livros infantis. Isso não é elogio leve: é muito difícil escrever letras tão rítmicas, tão arredondadas, muito menos enquanto faz comentários incisivos sobre as próprias capacidades da arte.

Crack Cloud tem uma formação fluida há mais de uma década e dois álbuns anteriores, e a banda corresponde à ambição de Choy, tocando um rock garagem maximalista cheio de sintetizadores, saxofones, cordas e coros. Ele permanece no centro, um baterista-cantor com um histórico de dependência. "Estrada para a recuperação, um ponto falado no início", ele observa com ironia sobre a imprensa (incluindo o Guardian) que se agarrou à história traumática quando a banda se tornou popular por volta de 2024. Choy está tão ciente da forma como narrativa pessoal e cultura pop são construídas.

O The Medium é quase agressivamente cativante, confrontando o mundo agradável, mas sem sentido, do pop e do rock ("É uma música sobre Billy, sim, ele foi para a cidade baixa / Mas para **cassino brasil** surpresa, Sally não está por perto") contra o punk, que acaba sendo tão comercializado: "Quem teria pensado que o socialmente recluso / Pudessem ser explorado para o uso industrial?". Crack of Life é uma espécie de sarau sobre a arrogância humana, ao ritmo de um reggaeton lo-fi: "Venham todos, únense / Vamos nos divertir / Desde o microbio até a Matriz / Vamos superar nosso sol!". Mas, apesar de estar desilusionado, Choy não consegue deixar de tentar dizer algo com **cassino brasil** música: "Sobredose de pensamento, sim, uma vítima da arte / Fonte de Bellagio bate **cassino brasil** meu coração", ele canta **cassino brasil** Epitaph. Tudo isso faz um álbum maravilhosamente grandioso sobre as grandes coisas da vida: arte, família e o que mais deveríamos fazer neste planeta.

s um historiador, Jonathan Dimbleby escreveu vários bons livros sobre a Segunda Guerra Mundial. Mas este é o mais interessante: Não se trata de "ponto da virada", aqueles diamantes interpretativos que os autores adoram desenterrar e aperfeiçoar **cassino brasil** uma atraente jaqueta livro... Em vez disso...

Ultimada 1944

é sobre o que aconteceu depois de um ponto decisivo, acerca das gigantescas consequências à medida **cassino brasil** como a inevitável se arrastava para fora do futuro até ao presente.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cassino brasil

Palavras-chave: **cassino brasil - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-05